SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CENTRAL

INFORMAÇÃO Nº 104 /16/AC/79

DATA : 11 JUN 1979

ASSUNTO : O ROMPIMENTO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PC do B) COM A CHINA COMUNISTA

ORIGEM : AC/SNI

DIFUSÃO : CH/SNI

ANEXO : A - CLASSE OPERÁRIA Nº 132, de Dez 78

B - INFÃO Nº 768/16/78

O jornal "A Classe Operária" nº 132, órgão oficial de divulgação do PC do B publicou o artigo intitulado "Breve Histórico das Divergências com o PC da CHINA, onde estão analisados vários pontos que teriam dado causa ao rompimento entre os dois partidos comunistas.

O PC do B, desde a sua cisão com o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB), adotou a guerra popular como forma de luta para a tomada do poder. Em vários documentos destacou esta assertiva, como na publicação "A LINHA REVOLUCIONÁRIA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, editada em 1971 onde aparece: "a guerra popular é o caminho para a emancipação dos povos oprimidos nas novas condições do mundo", evidentemente seguindo a orientação de MAO TSE TUNG "a nossa estratégia e as nossas táticas baseiam-se na guerra popular (...)". A tentativa de implantação da guerrilha no ARAGUAIA foi inspirada na experiência chinesa, nos ensinamentos de MAO e na forma de luta preconizada pelo partido.

A morte de MAO e o desfecho da luta política pelo poder que se seguiu, acarretaram significativas mudanças na CHI

NA, trazendo, como conseqüências, entre outras, o rompimento do PARTIDO COMUNISTA DA CHINA com o PARTIDO DO TRABALHO DA ALBÂNIA (PTA). Em 1978, o PC do B rompe com a CHINA e se alia à ALBÂNIA, tornando pública esta decisão através da publicação de uma carta do Comitê Central do PC do B ao CC do PTA, publicada na Classe Operária nº 128 de julho de 1978 e analisada por esta AC na INFÃO nº 768 (Anexo B).

No artigo agora enfocado, o PC do B analisa as "divergências de princípios" com o PC da CHINA a partir de 1963, quando houve o restabelecimento de relações entre os dois partidos; acusa a direção do partido chinês de "dubiedade e hipocrisia" no relacionamento com o partido brasileiro e aponta 23(vinte e três) fatos básicos que motivaram a cisão entre os dois partidos, a saber:

a. a afirmação de MAO TSE TUNG, em 1963, da possibilidade da coexistência de tendências e linhas de esquerda, centro e direita nos Partidos Comunistas, o que importava numa concepção de "frente única", tese que o PC do B julgava "pôr em risco a unidade do Partido";

b. a difusão pelos chineses, em 1967, de que o pensamento de MAO TSE TUNG era uma nova etapa do marxismo-leninismo, superando MARX, ENGELS, LENIN e STALIN, ao passo que o PC do B julgava, e ainda julga, que a obra de MAO "é eclética e, portanto, não marxista-leninista";

c. a declaração de MAO, no "Apelo em Favor dos Negros Norte-Americanos", que "o sistema colonialista e imperialista ... desaparecerá com a libertação dos povos de raça negra", em oposição à definição de LENIN, que preconizava que o imperialismo (e o colonialismo) terminará, não com a emancipação dos po

vos de raça negra, ou de qualquer outra raça, mas com a destruição do capitalismo e a implantação da ditadura do proletariado em escala mundial;

d. a opinião chinesa de que o PC da Romênia era "marxista-leninista", e esse país "socialista", em contraposição ao pensamento do PC do B, que julga o PC Romeno "revisionista", e que o seu regime há muito deixou de ser socialista;

e. a posição em relação aos governantes da BIRMÂNIA, que estavam em luta contra os revolucionários em armas, assassinando comunistas, inclusive dirigentes do PC daquele país, enquanto os chineses apoiavam os dois lados - os amigos e os inimigos - num flagrante incentivo às forças reacionárias;

f. o apoio do PC da CHINA a mais de um partido proletário em cada país, chamando-os todos de "marxistas-leninistas", em oposição ao princípio leninista da existência de um único partido proletário nos diferentes países;

g. a decisão "insustentável" chinesa de negar participação de convidados estrangeiros aos Congressos de seu Partido;

h. a divisão "contra-revolucionária e oportunista" dos países em "Três Mundos", feita pelos chineses, que se auto-incluíram no chamado "Terceiro Mundo". Segundo o PC do B, tal divisão esboçou "a traição completa à revolução e ao socialismo", e o começo da definição do "revisionismo chinês";

i. a posição da CHINA ao convidar o Presidente dos EEUU - RICHARD NIXON - para uma visita oficial àquele país, renegando as posições anteriores de combate ao imperialismo ianque;

j. o respaldo da CHINA ao "regime tirânico e assassino" de PINOCHET no CHILE;

l. as manifestações favoráveis dos chineses ao Acordo Nuclear do BRASIL com a ALEMANHA FEDERAL, apesar do PC do B já ter tomado decisão pública contra o aludido Acordo;

m. a maneira como foi feito o restabelecimento, em Jun 74, de relações diplomáticas da CHINA com o BRASIL, quando os chineses teceram diversos elogios à "ditadura militar-fascista brasileira";

n. o estímulo ao "PACTO DO ATLÂNTICO SUL", concebido pelos EEUU, no qual os chineses viam um "fator positivo a ser estimulado", e sobre o qual o PC do B já havia se manifestado contrário em Fev 76;

o. o esforço do PC da CHINA para fazer malograr, no último momento, a iniciativa dos partidos marxistas-lenistas da AMÉRICA LATINA, "de editar no CHILE uma revista de âmbito continental, visando difundir as experiências de luta dos povos latino-americanos";

p. a tentativa sub-reptícia do PC da CHINA de "organizar outro partido no BRASIL, transformando a AP (Ação Popular) numa organização concorrente do PC do B", além de acolher "fracionistas da chamada Ala Vermelha, um grupo de aventureiros expulsos do Partido", ajudando-os e estimulando-os;

q. a não solidariedade política dos chineses durante os quase três anos de "resistência guerrilheira do PC do B, no ARAGUAIA";

r. a não admissão pelos chineses de reuniões regionais ou multinacionais dos partidos marxistas-leninistas, "porque queriam ser o partido-pai", afastando-se, pois, "da verdadeira orientação revolucionária, dos princípios consagrados do internacionalismo proletário";

s. a recusa dos chineses, a partir de fins de 1976, de resolver "pelos canais partidários, em discussões de alto nível ... suas divergências com o PARTIDO DO TRABALHO DA ALBÂNIA";

t. a cessação da polêmica dos chineses com os soviéticos depois que BREZHNEV assumiu o comando do PCUS, limitando-se "ao plano estatal e ao da política exterior", não entrando "na esfera ideológica, no campo teórico, onde se pode efetivamente esclarecer a traição revisionista e defender a revolução proletária";

u. a tentativa dos chineses de atrair CUBA, que pertencia ao chamado "Terceiro Mundo", fato que era severamente criticado pelo PC do B, que discordava diametralmente do regime de FIDEL CASTRO;

v. a tentativa dos chineses, que queriam obrigar o PC do B a renunciar à "Declaração dos Partidos Marxistas-Leninistas da AMÉRICA LATINA", de Nov 76;

x. o revisionismo dos chineses, que "são direitistas empedernidos e inimigos do socialismo, e que aspiram transformar a CHINA, com a ajuda do capital estrangeiro, em superpotência social-imperialista"; e

z. o fato de que "o Estado chinês não chegou a ultrapassar os limites da primeira etapa da revolução, e que o proletariado, nem diretamente nem através do Partido, exerceu a sua ditadura de classe", além do fato da "Democracia Popular ou Nova Democracia", fundamentada por MAO TSE TUNG, ser "na realidade um Estado de tipo burguês-reformista".

Na presente auto-crítica, o PC do B, dirigindo-se a seu público interno, procura demonstrar que as divergências com

a CHINA são históricas, fazendo, enfaticamente, uma surpreendente auto-crítica: "Deixamo-nos arrastar pela onda de propaganda chinesa sem maior espírito crítico (...), mas só no curso de 1977, pudemos alcançar uma compreensão melhor e mais profunda do caráter global dos erros de princípios e de sua significação como orientação revisionista, que tomou corpo na Teoria dos Três Mundos".

Em julho de 1977, a ALBÂNIA, após um período de dissenções, rompeu relações diplomáticas e comerciais com a CHINA. O PC do B gravitava como um satélite entre estes dois países, era apoiado fielmente por TIRANA e paulatinamente desprestigiado por PEQUIM. A decisão natural foi uma tomada de posição em favor da ALBÂNIA. Na Classe Operária nº 128, de julho de 1978, no artigo "CHINA CONTRA ALBÂNIA - OS MESMOS MÉTODOS DE KRUSCHEV ET CIA", lê-se: "O ato hostil, unilateral e arbitrário do governo da REPÚBLICA POPULAR DA CHINA de cortar toda ajuda, civil e militar, à REPÚBLICA POPULAR SOCIALISTA DA ALBÂNIA causou a mais profunda indignação entre os comunistas (...). Os comunistas brasileiros, inimigos irreconciliáveis do revisionismo, sentem-se felizes de se encontrar ao lado da gloriosa ALBÂNIA (...)". JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO, Secretário Político do PC do B, em entrevista ao jornal "Movimento" e publicado na edição de 30 Out 78 a 05 Nov 78 declara "(...) nosso Partido nunca foi de "linha chinesa" ou da linha de qualquer outro partido. Desde sua reorganização, em 1962, o Partido Comunista do BRASIL traçou sua própria orientação (...). O campo comunista, hoje, é composto pela ALBÂNIA e pelo movimento marxista-leninista que se desenvolve em todo o mundo(....)".

O PC do B, após o espetacular ascenso no início da década de 1970, quando conseguiu aglutinar apreciáveis fileiras em seu interior, muitos influenciados pela euforia da "Resistên-

cia Guerrilheira do Araguaia", sofreu grandes golpes e constantes desarticulações pelos órgãos de Segurança. O maior golpe, após o desmantelamento da "Área de Campo do Araguaia" foi o desbaratamento do "aparelho" em SÃO PAULO/SP, onde se reunia seu Comitê Central, oportunidade em que foram presos 4 (quatro)de seus membros e mortos outros 3 (três). Incapacitado de apoiar-se na CHINA, o Partido volta-se para a econômica e politicamente inexpressiva ALBÂNIA. Como fonte de divulgação da doutrina do Partido existem as emissões diárias, em português, da "Rádio Tirana" da ALBÂNIA, o mensário "A Classe Operária" (órgão-oficial do partido) e o periódico legal "MOVIMENTO" - totalmente identificado com suas teses. Por outro lado, é incessante a infiltração do partido nos movimentos Estudantil e Operário, além do proselitismo dirigido aos "trabalhadores do campo". Embora rompido com a CHINA, o PC do B advoga a "linha maoísta" para a revolução comunista no BRASIL.

* * *